LITERATURA INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DAS CRIANÇAS

Adrinny Eduarda Oliveira Andrade[1] (IC - adrinnyeduardaoa@gmail.com)* ,Maria Lúcia Alves Teixeira Silva[2] (PO)

[1]Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: No presente trabalho, procura-se ressaltar a imensa contribuição da literatura na formação da identidade das crianças. A leitura é uma forma magnífica de adquirir conhecimento. Não apenas isso, ela oferece oportunidades imensuráveis também como fonte diversão, prazer e estímulo. Este artigo busca exemplicar diversas formas de utilizar a literatura infantil de forma eficaz para impulsionar algumas mudanças de paradigmas e preconceitos que ler determinadas literaturas podem acarretar, se as usarmos de forma coordenada na educação infantil. Mudanças essas que são vitais e urgentes: a busca pela igualdade de gênero e a muito almejada igualdade racial. Toda criança carregará consigo uma história ou um personagem que a marcou, que lhe fez ver o mundo, o seu mundo, com outros olhos. Por isso, o artigo trata a literatura como um instrumento que deve ser empunhado pelo professor para cultivar nas gerações que estarão em suas mãos, valores que possam resultar na concretização de esperanças e em uma sociedade mais harmoniosa. O presente artigo foi escrito tende como base teórica alguns autores principais, como Nelly Coelho (2000), Guacira Louro (2000) Fabiana Peres (2012), Edwylson Marinheiro (2012), Simone Moura (2012).Portanto, o artigo enumera algumas leituras antirracistas, que inserem figuras negras em sua narrativa, desconstroem padrões e reorganizam o 'lugar' que ocupam na sociedade. Leituras feministas ensinam às crianças que elas possuem a capacidade e o poder de almejar e alcançar o que quiserem sem diferenciação. Leituras indígenas iniciam um processo de inserção de conhecimentos indígenas e de respeito aos nossos povos originários. A literatura, se bem selecionada e mediada, causa grandes revoluções.

Palavras-chave: Leitura. Educação. Gênero. Identidade. Igualdade.

Introdução

Esta pesquisa tem por objetivo demonstrar como a literatura inclusiva na educação infantil pode auxiliar no combate à discriminação nas instituições escolares. Isso é mesmo possível? A literatura causa algum impacto real nas crianças? Apresentar-se-á o peso de se trabalhar temas relevantes à formação pessoal do aluno, dentro de histórias bem contadas e ilustradas, ensinando valores e combatendo tradições racistas, misóginas e excludentes, de uma forma divertida na qual a criança guardará na memória, e a reproduzirá no meio social, compartilhando o aprendizado.

A sociedade brasileira necessita urgentemente de uma reconstrução, desarraigando o racismo estrutural e convivendo melhor com as diferenças que define o Brasil como um país multicultural. Ao se trabalhar esse objetivo, tem-se grandes chances de, a longo prazo, reduzir as taxas de crimes como o feminicídio

e os crimesde ódio, apenas por ensinar às crianças princípios básicos, em especial a igualdade racial e de gênero.

> Nossa formação nacional tem, como característica peculiar, a convivência e a mescla de diversas etnias e diferenças culturais. Temos, em nossa história,a ignomínia da escravidão de africanos, que tantas marcas deixou em nossamemória e cuja herança é visível, ainda hoje, em uma situação na qual não somente se manifestam profundas desigualdades, mas o fazem, em larga medida, segundo linhas raciais – e eu próprio, como sociólogo, dediquei-me a estudar aspectos dessa herança social do regime escravocrata. Temos, ainda, em nosso passado, episódios graves de violações dos direitos das comunidades indígenas. É indispensável que os currículos e livros escolares estejam isentos de qualquer conteúdo racista ou de intolerância. Mais do queisso. É indispensável que reflitam, em sua plenitude, as contribuições dos diversos grupos étnicos para a formação da nação e da cultura brasileiras. Ignorar essas contribuições – ou não lhes dar o devido reconhecimento – é também uma forma de discriminação racial.
> (MUNANGA, 2005)

Corroborando neste sentido, há de se dar importância cabal e de peso na literatura infantil para a formação da identidade da criança. Alguns autores ressaltam o impacto de trabalharmos textos que excluem a presença negra em sua narrativa, como os contos de fadas, leituras tradicionais e que moldam um padrão de beleza excludente, onde apenas pessoas de pele clara são bonitas e boas de coração. Quando uma criança preta ouve apenas histórias nas quais ela não se identifica, ou que a diminuem como ser humano, isso causa questionamentos depreciativos que não teriam lugar caso as pessoas ao seu redor, em especial na escola, cuidassem para que ela tenha acesso a livros em que ela se verá representada.

Muito tem sido estudado sobre a relevância de escrever e ler para as crianças histórias que saiam do estereótipo padrão de ‘bonito’ e ‘bom’. Nos últimos anos temse trabalhado a problematização do cinema, no sentido de estarem incluindo no protagonismo de filmes de grandes investimentos, atores fora do molde hollywoodianoque dominou a indústria cinematográfica desde sua ascensão, no início do século XX. Ainda assim, faz-se necessário uma composição de elencos diversificados que aceitem a todos como iguais e abracem a pluralidade que há no planeta e não sejamuma anomalia e sim o lugar-comum.

O foco da pesquisa é incentivar a leitura em sala de aula e fomentar literaturas com base antirracista para as crianças, despertando o amor pelas diferenças e igualdade em ações conjuntas, sem menosprezar e diminuir ninguém

por suas características físicas e/ou intelectuais. Vários autores brasileiros de literatura infantil trabalham com a intenção de modificar o cenário desigual e discriminatório, como Lázaro Ramos, Eliza Lucinda, Kiusam de Oliveira, Madu Costa, dentre outros. Faz-se necessário o trato com o tema preconceito, conscientizando as novas gerações respeito, amor ao próximo e liberdade.

Por meio dessa proposta, é possível produzir uma pesquisa de metodologia bibliográfica, elencando autores, como Nelly Coelho (2000), Guacira Louro (2000), Fabiana Peres (2012), Edwylson Marinheiro (2012) e Simone Moura (2012). Isso possibilita melhor conhecimento e reflexão e ainda contribui para assegurar a importância da leitura de histórias de diferentes gêneros na sala de aula, desde a educação infantil.

Discute também o desafio posto ao sair dos padrões da sociedade, seja pelo sentido errôneo e discriminatório de raça, seja pelas restrições impostas aos gênerosfeminino e masculino.

Introduz discussões sobre a educação antirracista, fazendo uso da literatura indígena que já tem nomes renomados, como dos literatos Daniel Munduruku e Ailton Krenak. E também a literatura negra, que cresce exponencialmente no Brasil, com uma ampla área de produção, infantil ou não, que transforma o pensamento a respeito da cultura africana e perpetua as tradições orais destes povos.

Por último, trata da importância do professor como mediador e facilitador da leitura em sala de aula, para que a leitura possa significar um autoconhecimento efetivo por parte das crianças e realmente alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa.

Resultados e Discussão

A partir da literatura pode-se conduzir uma cultura a um determinado ideal e modifica o pensamento de gerações anteriores. No século XVI esse princípio já era de conhecimentos dos jesuítas que centraram “a catequese na educação das crianças indígenas e mamelucas, procurando, por meio delas, atrair seus pais para os princípios cristãos.” (BITTAR, JUNIOR, 2000)

A literatura infantil, especificamente, é um instrumento muito eficaz na construção de conhecimentos para as crianças, já que, nas palavras de Nelly Coelho,

a literatura infantil é uma:

> Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, **ao nível da mente infantil**, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e **ajudando-a na formação de seu próprio estilo**. (COELHO, 1991, p. 5. Grifos nossos).

Tudo o que a criança tem acesso reflete na estruturação da sua identidade, em suas crenças e valores. Por isso, uma literatura *infantil* é tão valiosa, já que esta é fundamentalmente voltada para o que a psique infantil consegue assimilar, com um vocabulário adequado ao conhecimento e à compreensão da criança. Nesse sentido, Bruno Bettelhein (2007, p.12) entende por literatura infantil aquela que tem como objetivo "desenvolver a mente e a personalidade da criança" e não apenas divertir, ninar ou passar o tempo.

Sobre a questão dos 'contos de fadas' entende-se que é necessário um cuidado maior, devido ao fato de serem resultado de cantilenas seculares, não remodeladas e que retrata o caráter discriminatório das culturas europeias que hoje compreende-se como opressivas:

> as crianças, assim como a mulher, não eram respeitadas e nem vistas como parte da população humana, e como tal não eram dignas de preocupação e atenção do adulto, sendo marginalizadas. (PERES; MARINHEIRO; MOURA,2012, p. 3)

Considerando que não houve ainda um remodelamento desses textos, o que transmitimos para as nossas crianças ao narrarmos contos de fadas sem a devida contextualização, são histórias que ainda não respeitam as diversas conquistas alcançadas ao longo dos anos.

> Nossa formação nacional tem, como característica peculiar, a convivência e a mescla de diversas etnias e diferenças culturais. Temos, em nossa história, a ignomínia da escravidão de africanos, que tantas marcas deixou em nossa memória e cuja herança é visível, ainda hoje, em uma situação na qual não somente se manifestam profundas desigualdades, mas o fazem, em larga medida, segundo linhas raciais. (MUNANGA, 2005)

Assim, é necessário rever a forma como contamos a história da escravização africana no Brasil, para que possamos efetivamente combater os ideais

racistas propagados por centenas de anos de opressão literal ou psicológica. A lente

sob a qual as histórias sobre as escravizações africanas são contadas, deixam de lado as resistências e os movimentos de protesto, enfatizando apenas os maus tratos sofridos, mas não contam da força e tenacidade de um povo que conseguiu se reconstruir e manter viva sua cultura mesmo tendo sido roubados de suas casas e forçados a um trabalho escravo por, apenas em solo brasileiro, três séculos. Mas antes de os portugueses descobrirem estas terras, africanos da nomeada Alta Guiné, que hoje corresponde a região de Senegal e Gâmbia, já eram levados como escravos para diversas partes da Europa. Ainda assim, ao longo do tempo os textos que incluíram negros em suas narrativas os prendiam sempre em estereótipos, tendo começado uma "valorização de traços e símbolos da cultura negra e melhor trato de temáticas envolvendo o racismo e o preconceito" (ARAUJO, 2018, p. 68) apenas em obras contemporâneas.

Identidade é descrita no dicionário DICIO como "conjunto de características **próprias e intransferíveis** que define e qualifica algo ou alguém, diferenciando esta pessoa ou coisa das demais: composição artística identitária." A identidade de uma pessoa é algo intocável. No sentido de ser pecado interferir, negar-lhe seu direito de ser o que quiser. Uma educação consciente busca forjar pessoas para ser tornarem o que quiserem e enxergarem a beleza e unicidade presente em cada um de nós. É esse acolhimento que uma literatura bem selecionada oferece. Aceitação, carinho, amor ao próximo, mesmo que ele seja completamente diferente de você. Mas para que a leitura seja uma forma de se conhecer melhor, de olhar para dentro e pensar nos aspectos com os quais você se identifica na sua leitura, é importante diferenciar

> ler de entender o que se está lendo. Para que crianças e adolescentes tenham uma experiência válida e prazerosa é de vital importância a presença do professor que exerça o papel de *mediador*, aquele que guia para compreender.

Ao ler narrativas tradicionais como os contos de fadas, podemos trabalhar comquestionamentos que quebrem a ilusão de irrealidade. Propicia ressignificar o papelfeminino que as meninas entendem desde a infância que mulher não tem um lugar. 'O lugar da mulher é onde ela quer estar'."O olhar intensivo e extensivo

posto sobreos corpos das crianças, dos jovens e dos adultos ganha em atenção e

toma-se mais minucioso quando se volta para o gênero e a sexualidade" (LOURO, 2000, p. 63) Conclui-se por meio desse debate a importância excessiva que o gênero tem tomadona nossa sociedade. Essa construção cultural faz com que seja inevitável a discussão para uma construção educacional que respaldem a vivência de meninas e meninos – porque a educação feminista não é exclusivamente feminina, ela serve para educar aos homens de forma correta também – de uma forma consciente e bem informada.

Considerações Finais

Este artigo trata da relevância da leitura para a formação da identidade da criança, sua busca por conhecimento próprio, seu lugar no mundo, como ela se vê, como pode ajudar na construção da sua autoestima. Consta-se que histórias que nãoincluem nenhuma menção a figura preta reforçaram durante décadas sua marginalização ao negar sua existência em narrativas tradicionais. Os 'contos de fadas' e suas ramificações foram expostos com todas as suas influências. Ficou claroque o papel da literatura nos ideais feminino e masculino, perpetuados, e que escritores atuais combatem e discursam a esse respeito e desconstroem com suas narrativas plurais e igualitárias. Essas leituras que precisamos propagar, literaturas que irão promover a construção de valores e a desconstrução de preconceitos, literaturas negras, literaturas indígenas e literaturas feministas.

Agradecimentos

Agradeço imensamente a minha família, meus pais e meus irmãos, pelo apoio incondicional que recebo diariamente, mesmo que por vezes eu precise ficar dias enfurnada em um quarto escrevendo trabalhos para as duas graduações simultâneas que cursei desde 2020. Esse feito só foi possível pelo amparo que vocês me deram. Agradeço ao meu pai, que nunca me negou coisa alguma, transformando essa garota que lhes escreve em uma filhinha de papai de primeira ordem. Todo o amordo mundo para o homem que só me deu amor. Agradeço a minha mãe, por tudo que já foi dito e por tudo que nunca conseguirei dizer. Aos meus irmãos, por tornarem minha vida mais bela, mais feliz e mais completa. E porque não é justo que apenas uma pessoa tenha os pais mais perfeitos do mundo. Obrigada.

Referências

ALVES, Izandra. VIEIRA, Janaína. DA PEDRA BRUTA À JOIA RARA, A LEITURAQUE LAPIDA, DESCOBRE, BRILHA E VALORA . **Revista X**, [S.l.], v. 15, n. 7, p. 290-307, dec. 2020. ISSN 1980-0614. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/74495/42723>. Acesso em: 20 nov.2022. doi:http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v15i7.74495.

ARAUJO, Débora Cristina de. **As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil.** Educar em Revista, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 61-76, maio/jun: 2018.
COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000

DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens.** Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações: Florianópolis, 2017. https://www.dicio.com.br/identitaria/?utm_source=whatsapp&utm_medium=referral

LOURO, Guacira. "Corpo, escola e identidade". Educação & Realidade, Porto Alegre,v. 25, p. 59-76, jul./dez. 2000

PERES, Fabiana Costa. MARINHEIRO, Edwylson de Lima. MOURA, Simone Moreira. **A literatura infantil na formação da identidade da criança.** REVISTA ELETRÔNICA PRÓDOCÊNCIA. UEL. Edição Nº. 1, Vol. 1, jan-jun. 2012. DISPONÍVEL EM: https://portalidea.com.br/cursos/a654c9906d881ea668a6b8260332daea.pdf: Acesso em 07/10.

Superando o racismo na escola. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il. Página 9.

MORENO, Andresa Cristina Silva. **Educação antirracista na encruzilhada: espiritualidade negra versada em literatura infantil.** Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2022. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4619 Acesso em: 09/10.